

Política de ESG e Investimento Responsável

Bogari Gestão de Investimentos Ltda.

Responsável: Isabel Vilela

Versionamento

Data da Versão	Responsável	Descrição
08/01/2024	Isabel Vilela	- Formalização da atual Política

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Filosofia e Diretrizes.....	4
3. Incorporação dos Aspectos ESG.....	5
3.1. Incorporação na Análise.....	5
3.2. Estudo ESG da Carteira.....	6
3.3. Estudos Adicionais.....	7
4. Governança.....	8
5. <i>Stewardship</i> e Engajamento	9
6. Transparência	9
7. Comprometimento	10
8. Treinamento	10

1. Introdução

A Bogari é uma gestora de recursos independente criada em 2007 com foco principal no mercado de capitais brasileiro. Somos uma gestora de renda variável, que aplica a mesma estratégia para todos os fundos sob gestão. Dito isso, essa política se aplica ao *AUM* total gerido.

Elaboramos essa Política com o objetivo de elucidar a nossa visão sobre ESG e investimento responsável, assim como sua execução interna e processo de integração. Essa Política é dirigida para todos os nossos investidores - atuais ou prospectivos -, colaboradores, fornecedores e para quem mais interessar. Acreditamos que ao expor nossa filosofia de investimentos a respeito do tema, auxiliamos nossos *stakeholders* a terem mais clareza sobre o alinhamento de visões.

No mais, a elaboração da Política nos proporcionou estruturar processos que integram as nossas crenças às atividades de investimento de maneira sistemática, servindo de base para executarmos nossa visão com mais consistência, além de fortalecer a gestão de riscos e geração de valor.

2. Filosofia e Diretrizes

A Bogari tem uma filosofia de investimento fundamentalista que busca gerar valor para os nossos clientes alocando capital em empresas que gerem retornos consistentes no longo prazo.

Acreditamos que faz parte do nosso dever fiduciário para com nossos clientes a incorporação nas análises de qualquer fator de risco para os investimentos, fatores esses que muitas vezes se encaixam no escopo ambiental, social e de governança.

Uma boa governança é o pilar para as empresas realizarem uma boa gestão e alocação de capital que traga geração de valor no longo prazo com consistência. A qualidade dos executivos e membros do Conselho, a existência de mecanismos de alinhamento de interesse, bom histórico de alocação de capital e recursos de proteção aos minoritários são algumas ferramentas que auxiliam no melhor endereçamento dos fatores de risco materiais para a companhia, incluindo os sociais e ambientais. Por essa razão, a incorporação de aspectos de governança nas decisões de investimento sempre foi inerente a qualquer bom gestor fundamentalista.

Complementarmente, um bom relacionamento da companhia com todos os *stakeholders* leva a um melhor funcionamento da operação e mitiga os riscos associados a multas e passivos.

Por fim, diante das mudanças climáticas enfrentadas atualmente pelo mundo, as empresas estão cada vez mais sujeitas a riscos físicos, como perdas de ativos ou paradas de operações devido às chuvas, enchentes, secas e catástrofes naturais em geral, e a riscos de transição, que englobam a obsolescência de tecnologias e práticas realizadas pela companhia disruptadas por movimentos que buscam mitigar e se adaptar à nova realidade climática. Além disso, na maior parte das vezes, medidas de melhoria de eficiência no uso de recursos naturais vêm associadas a reduções no custo.

Dito isso, a incorporação de fatores ESG materiais na análise das empresas é imprescindível para a preservação de capital via mitigação de riscos, e geração de valor através da captura de oportunidades e adaptação às tendências globais.

Acreditamos ainda que a análise ESG deve se dar de uma forma global, entendendo que não necessariamente todos os fatores específicos são relevantes para todas as empresas. O mais importante é que, somando todos os aspectos, exista uma influência positiva da empresa para a sociedade como um todo.

3. Incorporação dos Aspectos ESG

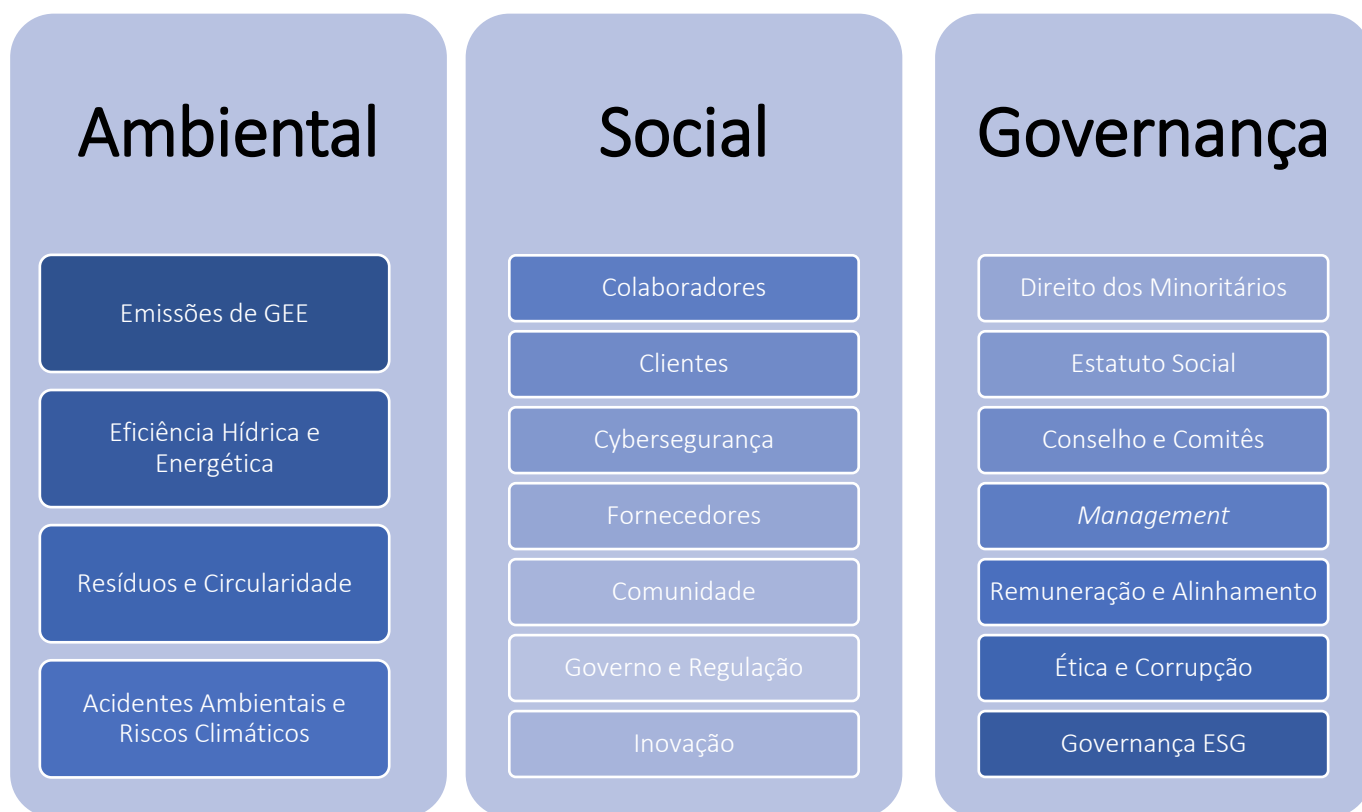
3.1. Incorporação na Análise

A incorporação dos aspectos ESG é feita na Bogari de forma majoritariamente qualitativa, levando os tópicos em questão para discussão na apresentação do caso ou nos fóruns devidos elencados mais a diante. Porém, podemos fazer a incorporação de forma quantitativa no caso de fatores tangíveis como imposto sobre carbono ou multas. O formato de incorporação vai variar caso a caso, de acordo com a materialidade e tangibilidade dos fatores ESG em cada empresa.

Para todas as companhias analisadas, os fatores ESG considerados financeiramente materiais para a empresa são analisados juntamente com qualquer fator que tenha relevância para o caso de investimento.

3.2. Estudo ESG da Carteira

Além da incorporação nas análises, realizamos anualmente um rastreamento do portfólio no qual aplicamos para todas as empresas investidas um *framework* de análise ESG desenvolvido internamente com base no PRI¹. A análise é realizada pela área de ESG juntamente com cada analista. Para cada tema apresentado abaixo dentro das categorias Ambiental, Social e Governança, a empresa recebe uma nota que pode variar de 1 a 3 ou “não material” a respeito de como as questões são endereçadas dentro da companhia, sendo, em linhas gerais, nota “1” considerada um endereçamento ruim, “2” considerada neutro e “3” bom. Isso dará uma nota final dentro de cada um dos fatores ESG, assim como uma nota de ESG global.



A atribuição das notas é uma forma de mapearmos a carteira para a identificação de possíveis fatores de risco e oportunidades dentro das empresas. A partir disso, os pontos mapeados são analisados com mais profundidade para discussão sobre possíveis impactos nos investimentos.

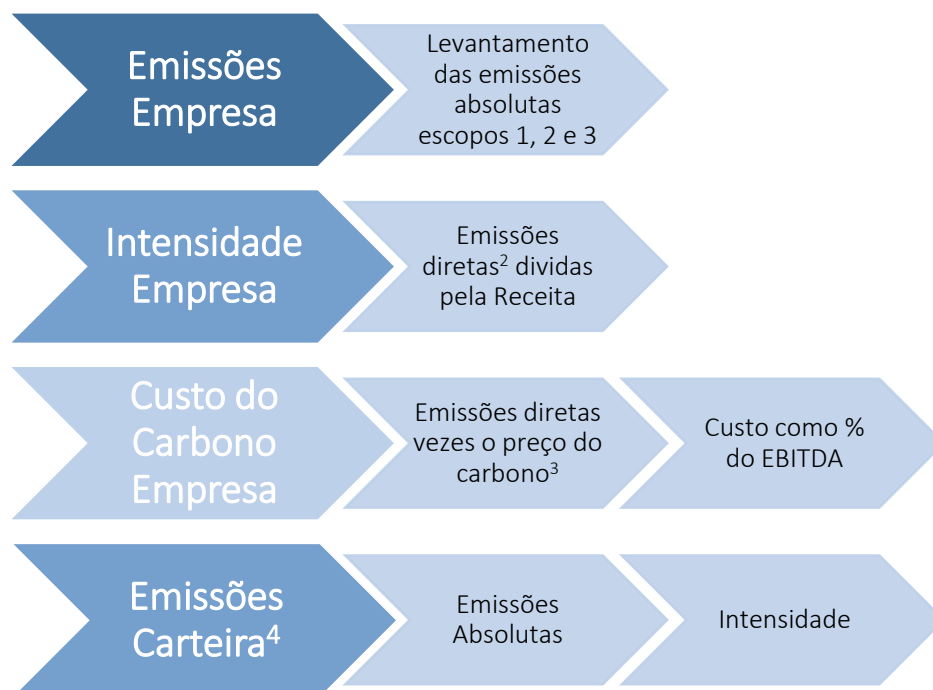
¹ *Principles of Responsible Investment*

Podemos então escolher pontos que achamos relevantes dentro de companhias específicas para realizar questionamentos junto a empresa e monitorar com mais proximidade. Além disso, caso identifiquemos algum tema abrangente que pode ter um impacto sistemático em mais de uma das empresas investidas, realizamos um estudo compreensivo para aprofundá-lo.

Vale ressaltar que a quantificação dos fatores é uma abordagem *top down* que nos fornece uma visão holística das diversas questões ESG que permeiam nossos investimentos e nos facilita na identificação de possíveis riscos e oportunidades. Não nos apegamos às notas para tomada de decisão, pois entendemos que cada empresa é única e possui suas particularidades e desafios específicos, portanto a análise qualitativa dos fatores é imprescindível para possíveis mudanças de exposição.

3.3. Estudos Adicionais

Em paralelo à atribuição das notas ao portfólio, realizamos anualmente uma análise de carbono das empresas que divulgam suas emissões considerando os pontos abaixo.



² As emissões diretas consideram apenas o Escopo 1 e 2.

³ Utilizamos um preço divulgado em estudos baseado na média do mercado voluntário atrelado a análises de sensibilidade.

⁴ As emissões da carteira ponderam as emissões (absolutas ou intensidade) pela participação da empresa no portfólio.

4. Governança

Historicamente, a Bogari sempre endereçou o tema de ESG de maneira não formalizada, através da incorporação de fatores de riscos nas análises de investimentos, fatores esses os quais diversas vezes permeiam aspectos ambientais e sociais. Além disso, o tema de governança corporativa sempre foi um pilar fundamental na nossa filosofia de investimento, conforme já elaboramos em itens anteriores.

Em 2021 buscamos formalizar nossas análises através da elaboração do *framework* ESG detalhado acima, e sua aplicação nas empresas investidas de maneira periódica. Em 2022, contratamos uma analista para atuar como ponto focal dos temas ESG dentro da gestora, realizando os estudos compreensivos que aprofundam os temas e executando os projetos específicos de ESG. Essas atividades são supervisionadas e auxiliadas por um dos nossos cogestores que anteriormente já desempenhava esse papel dentro da gestora de maneira informal.

Vale ressaltar que, conforme já abordado acima, acreditamos que os aspectos ESG devem ser endereçados dentro da análise de forma integrada e buscamos tratar o tema de maneira transversal dentro da gestora, permeando toda equipe de investimentos. Portanto, a maior parte dos projetos relacionados envolve outros analistas e/ou cogestores e nossa intenção é que todos os analistas tenham o conhecimento necessário para debater e entender os impactos dos temas ESG nas suas empresas investidas.

As discussões acerca do tema são realizadas nos comitês descritos abaixo.

Comitê de Investimentos e Gestão

- **Participação:** gestores e analistas
- **Periodicidade:** semanal ou sempre que necessário
- **Objetivos:** discutir eventos e atualizações das empresas investidas e movimentos na carteira, caso pertinente

Comitê de Análise

- **Participação:** gestores e analistas
- **Periodicidade:** semanal
- **Objetivos:** apresentação de casos de investimento aprofundados e apresentações compreensivas sobre temas relevantes

No mais, não possuímos nenhuma regra de remuneração direta que incorpore fatores ESG, porém, possuímos uma avaliação de desempenho qualitativa e baseada na contribuição de cada profissional para o *Partnership*. Um dos elementos da avaliação é a qualidade das análises dos casos de investimento e, de maneira indireta, considerar os temas de ESG nos casos de investimento é um output natural de análises bem-feitas e, portanto, com impactos positivos na avaliação anual de desempenho.

5. Stewardship e Engajamento

Sempre esteve no nosso DNA de investidor a potencialização de extração de valor das companhias através da colaboração conjunta com as empresas. Essa atividade colaborativa se dá principalmente através de contato constante do time da Bogari com o *management* com o objetivo tanto de escutar e aprofundar a compreensão a respeito de temas diversos, mas também de levar *inputs* e compartilhar conhecimento para impulsionar a geração de valor.

Buscamos sempre defender nossos interesses nos investimentos e caso identificarmos fatores que consideramos materiais para a tese, sejam ESG ou não, e que acreditamos que podemos agregar a companhia, iremos engajar com as empresas, seja via troca com executivos ou Conselho, via votação em assembleia ou associação com outros investidores para potencializar o engajamento.

Possuímos Política de Voto pública que pode ser encontrada no site da gestora e que tem como princípio representar ativamente nossos cotistas sempre que julgamos a matéria das assembleias relevantes, buscando decisões que beneficiem os resultados dos ativos investidos, independentemente do tema.

6. Transparência

Essa Política de Investimento Responsável se encontra disponível no site da Bogari para quem interessar e assumimos o compromisso de revisão, no mínimo, anual em prol de manter a transparência e alinhamento das nossas visões com os *stakeholders*.

Ademais, a gestora não possui nenhum relatório público padronizado com informações das nossas análises ESG, porém, podemos enviar materiais específicos pontualmente sob demanda dos clientes.

7. Comprometimento

Todos os colaboradores da Bogari devem ter pleno conhecimento dessa Política, entregando anualmente (ou sempre que houver nova versão) ao Compliance um Termo de Compromisso assinado atestando este conhecimento.

8. Treinamento

A equipe de análise foi treinada para aplicar no dia a dia as práticas descritas acima e todo novo Colaborador também será treinado. Caso haja mudanças relevantes na metodologia de incorporação de ESG, serão realizados treinamentos adicionais.